



## LOURDES POR TEMPO DE NATAL

Quem sabe se são conhecidas todas as aparições de Maria? Pode ela ter escolhido outros locais, outras gentes, outras formas de se tornar presente a pessoas que não tenham tido a consciência bem clara do que acontecia, ou que resolveram mantê-

-las propriedade sua, guardadas frescas no segredo da memória. Teriam, então, vivido uma experiência pessoal, rara, perturbante, inesquecível, só deles. O tempo, mediram-no, talvez, noutra dimensão qualquer, como se, de facto, tivesse parado e permanecido no instante. Dizem alguns santos que isso lhes aconteceu.

Em meados século XIX, de 11 de Fevereiro a 10 de Junho de 1858, Nossa Senhora apareceu em Lourdes a Bernadette, uma criança pobre de 14 anos, a quem entregou uma série de mensagens. Identificando-se como a "Imaculada Conceição", fez um apelo maternal exaltando a penitência e a humildade, numa época que sofria, ainda, em França, do espírito de orgulho que se seguiu à Revolução. A partir de então, Lourdes tornou-se uma fonte inesgotável de graças e de milagres, que todos os anos atrai milhões de peregrinos.

Em Setembro de 2006, como já tem sido anunciado, também nós, Equipas de Nossa Senhora, estaremos entre eles. Seremos cerca de 7000, vindos de todo o mundo partilhar as riquezas das nossas culturas diversas, as nossas experiências específicas, o nosso entusiasmo, as nossas vidas em crescimento, a nossa fé. Se não é realista esperar que todos possamos ir, não se esqueçam aqueles que se sentem sem recursos económicos suficientes, de recorrer às "bolsas de solidariedade" que funcionam nos diferentes países. No nosso, as inscrições estarão abertas até Dezembro deste ano.

De qualquer maneira todos estaremos presentes, pelo menos em espírito. Vem a propósito a necessidade urgente de sabermos, afinal quem é o Cristo que procuramos. “Quem dizeis vós que Eu sou?” (Mt 16, 15). Quem dizemos nós que Ele é, esse Cristo que tentamos viver e testemunhar? A resposta a esta pergunta, é a grande questão que nos vai ocupar, já no trilho de Lourdes, empenhadamente, durante este ano. Todos seremos peregrinos, mesmo que peregrinos fisicamente ausentes, Lourdes não terá nada a ver conosco só se em nós não prevalecer a fé.

Mal ficaria se, nesta altura do ano, não nos debruçássemos um pouco sobre o tempo que vem, o tempo do Advento e o do Natal, o tempo em que o Deus completamente despojado, surgiu entre nós.

Todos os acontecimentos nos interpelam, e a cada um de nós de maneira diferente. A forma de os olhar embaraça-nos por vezes, porque a azáfama e o barulho nos distraem do essencial. Mas a balbúrdia já nos é, por ventura, indispensável para preenchermos o vazio onde o nosso pensamento se afoga. Não nos entendemos com o silêncio que foi, pouco a pouco, tornado refém da nossa vida moderna.

A paz e o silêncio são dádivas concedidas ao homem mas diz-se que, do silêncio, já só os velhos se lembram. Luxo hoje em dia escutar, em silêncio, o ruído cadenciado das vagas na praia deserta ou o murmúrio do pássaro que vai construindo o seu ninho, enquanto a primavera passa. É no silêncio que Deus comunica, que o amor se revela, que a nossa alma pensa.

No barulho das músicas e das luzes, das prendas e das decorações, que aí vem, se quisermos reparar no Menino que nasce, teremos que nos deter no meio da festa e aproximar-nos. E como nada de sério se passará se não nos libertarmos um pouco de nós mesmos, teremos que nos libertar do ruído e encontrar o silêncio, presença ausente que volta até nós. Não um silêncio surdo. Um silêncio capaz de escutar as nossas vozes interiores, aquelas com que Deus nos fala. Porque, como diz Eugénio de Castro, “O silêncio é de todos os rumores o que fica mais próximo da nascente” (R: Cais).

---

*LENA E JORGE FONTAÍNHAS*



BRIGITTE  
E  
PHILIPPE DENEY-DELACROIX



## *O SECRETARIADO INTERNACIONAL*

Para que poderá servir um secretariado internacional ? Sem sombra de dúvida, todos os responsáveis de secretariado das Supra-Regiões e Regiões são confrontados com esta mesma pergunta. Eles sabem quanto este trabalho na sombra é indispensável, e que este trabalho ao serviço dos equipistas permite que o conjunto do Movimento viva de forma harmoniosa. Quando aos equipistas tudo parece natural e fácil, o serviço do secretariado é eficaz. Mas será que imaginamos todos os esforços que é preciso desenvolver para organizar uma reunião de responsáveis de sector, de equipa, ou para editar a horas o tema de estudo para se dar início a um novo ano?...

Uma das missões essenciais do secretariado internacional é a organização das reuniões da equipa responsável internacional que se realizam 3 vezes por ano (das quais duas têm lugar em Paris no n.º 49 da rue de la Glacière: sede internacional das Equipas de Nossa Senhora desde a sua criação em 1988) e a do Colégio internacional que congrega o conjunto dos responsáveis do Movimento, ou seja, cerca de meia centena de pessoas, que se reúnem todos os anos num país diferente, acolhidas pelos equipistas do país em questão.

Durante estes encontros, e para eles, é elaborado um certo número de documentos de trabalho e de conferências, cuja tradução nas quatro línguas oficiais do Movimento (francês, inglês, espanhol e português) é necessário, evidentemente, garantir e coor-

denar. Já agora, se aqueles que lêem estas linhas têm alguma competência nesta matéria, não deixem de se manifestar, pois o trabalho abunda... e os trabalhadores são poucos!

A informatização ao longo dos anos alterou consideravelmente a organização do trabalho. Os inúmeros contactos fazem-se agora exclusivamente através da Internet, o que se traduz num ganho em tempo e em contactos mais fáceis e mais frequentes, graças à rapidez de transmissão mesmo para o outro extremo do mundo! A título de exemplo, os nossos tradutores estão em Inglaterra, no Brasil, na Colômbia, na Austrália, na Argentina, nos Estados Unidos, etc... e comunicamos com eles por correio electrónico.

Compreende-se, pois, que não é necessário viver em Paris para nos ajudar.

A organização material do secretariado de uma associação com a vida estatutária (Conselhos de Administração e Assembleias Gerais), a manutenção do anuário e das estatísticas dos membros, o acompanhamento das nomeações e das mudanças de responsáveis constituem também o pão de cada dia das nossas ocupações...

Não diríamos tudo se omitíssemos o controlo das quotizações e das finanças do Movimento que nos permitem viver e ajudar os países mais carenciados a desenvolver as suas equipas e ainda a participar nas reuniões internacionais, bem como a actualização do sítio internacional na Internet, o arquivo de toda a documentação e das publicações do conjunto dos países.

A nossa missão é também uma missão de acolhimento, e temos imenso prazer em receber os equipistas estrangeiros de passagem por Paris que nos vêm visitar.

Como todos os serviços nas Equipas, o nosso é uma missão de 6 anos. Asseguramos a coordenação do secretariado internacional, composto por nós próprios e por uma assalariada a tempo parcial; mas neste momento em que escrevemos, a Astrid acaba de nos deixar para acompanhar o marido que parte para a Nova Caledónia... e a sua substituta ainda não chegou!

Gostaríamos ainda de aproveitar esta ocasião para agradecer a todos os equipistas com quem estamos em contacto por esse mundo fora, aos membros da ERI, aos responsáveis das Supra-Regiões, Regiões e Sectores Ligados à ERI, aos responsáveis dos secretariados, aos tesoureiros, aos responsáveis pela comunicação e a todos os equipistas em geral pela sua simpatia e disponibilidade para atender aos nossos pedidos. Sentimos através deste serviço que um mesmo espírito nos anima e que é mesmo para Ele que trabalhamos.

Com toda a nossa amizade fraterna para com todos os equipistas do mundo inteiro e em união na oração.



**Conselheiro  
Espiritual  
da Supra-Região**

**Padre António Janela**

## ***E OS SALMOS?***

Ainda a propósito da *Liturgia das Horas*, na última reunião da Equipa da Supra-Região foi-me pedido que falasse sobre os Salmos. Tema vastíssimo, que na sua aparente simplicidade encerra múltiplos aspectos, objecto de uma extensíssima bibliografia – encontradas mais de 44.700 páginas Web - de que destaco aqui um pequeno livro, mas muito suculento, publicado este ano na diversificada colecção “campusdosaber” da Universidade Católica Editora: *Salmos – Oração do Povo de Deus*, da autoria do biblista João Duarte Lourenço. Poderia ainda referir, na colecção Cadernos Bíblicos, da Difusora Bíblica, *Para orar com os salmos*, de M. Mannati e *Os salmos e Jesus, Jesus e os salmos*, de M. Gourgues.

É sabido que a *Liturgia das Horas*, ou *Ofício Divino* - oração da Igreja, com Cristo e a Cristo - embora enriquecido de leituras, é antes de mais oração de louvor e de súplica. “*Na Liturgia das Horas, a Igreja utiliza, em grande parte, para sua oração aqueles belíssimos hinos que, sob a inspiração do Espírito Santo, foram compostos pelos autores sagrados do Antigo Testamento. Por sua própria origem, os salmos possuem, de facto, a virtude de elevar para Deus o espírito dos homens, de excitar neles santos e piedosos afectos, de os ajudar admiravelmente a dar graças na prosperidade, de os consolar e robustecer na adversidade*” (Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas, n.º 100).

Mas, os salmos não encerram mais que uma sombra daquela plenitude dos tempos que se revelou em Cristo Senhor e da qual tira a oração da Igreja todo o seu valor. Por esse motivo, não admira que, apesar da elevada estima em que os salmos são tidos pelos cristãos, e não só, surjam por vezes certas dificuldades quando alguém pretende fazer seus estes poemas venerandos, servindo-se deles para orar. Não é por acaso

que a Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas sublinha “*a necessidade que todos, na medida das suas forças, procurem adquirir uma formação bíblica, o mais rica possível, sobretudo quanto aos salmos e aprendam também a maneira de fazer da salmodia sua oração pessoal*” (IGLH, 102).

Não é muito difícil assumir o papel de “advogado do diabo” contra os salmos. A oração exige que haja concordância e harmonia entre os lábios e o coração. Mas como é possível alguém adoptar orações já fixadas na sua expressão e, pelo seu conteúdo, muitas vezes aparentemente tão distantes das preocupações actuais? Os salmos contêm fórmulas referentes a pessoas, coisas e acontecimentos verdadeiramente afastadas de nós. Moisés, Aarão e a sua barba, o Egipto, o mar Vermelho, o monte Hermon, Moab, Edom, os filisteus, será que tudo isso ainda é actual? E que dizer da linguagem dos salmos? Os termos mais comuns revestem-se de um sentido que se afasta do que lhes é atribuído nas nossas línguas modernas. Se a “verdade” dos judeus simplesmente não é a nossa, se o “coração” do oriental não corresponde ao “espírito” do ocidental, como poderemos então rezar com os salmos sem ter que fazer constantemente correcções mentais?

Outra fonte de um certo mal-estar é a seguinte: a que liturgia pertencem os salmos? Como evocar o sacrifício de carneiros cevados, do sangue dos touros, sem experimentar uma certa sensação de estranheza? E até que dizer das insuficiências doutrinárias e morais? Evidentemente, não há neles uma só palavra sobre a Santíssima Trindade, sobre o Verbo encarnado, sobre a Igreja nem sobre os sacramentos. E, algo mais grave ainda para uma sensibilidade educada no Evangelho: onde se reflecte nestes textos o perdão dos inimigos? Todo aquele que é declarado culpado é perseguido com ódio implacável. Também o inocente, se é filho do culpado, não pode sentir-se seguro. Existirá, porventura, algo de mais horrível do que a maldição lançada pelos exilados judeus contra Babilónia: “*Feliz de quem agarrar nos teus bebés e os esmagar contra a rocha!*” (Salmo 137, 9)? Podem semelhantes palavras sair dos lábios do cristão e descer até ao seu coração?

Não há dúvida que o libelo contra os salmos é volumoso. Mas como superar todas estas dificuldades? Os antigos, espíritos porventura menos críticos, ajustavam-nos e acomodavam-nos à força de alegorias e de sentidos acomodatórios, uma receita mágica que resolvia facilmente os textos difíceis e escandalosos. Mas o realismo moderno exige que os salmos se mostrem aceitáveis no seu sentido literal e histórico. Assim, por exemplo, a propósito do versículo do salmo 137, acima citado, a nota de rodapé da *Nova Bíblia dos Capuchinhos* refere: “Este grito de vingança é, na verdade, mais um grito de dor pelo facto de os conquistadores babilónicos terem aplicado na conquista de Jerusalém práticas selvagens [...] Na sua dor, os hebreus desejam para

Babilônia um castigo adequado e equivalente àquilo que eles mesmos tinham sofrido, segundo o conceito de justiça em vigor, a lei de talião”.

O princípio de solução das nossas dificuldades está em considerarmos os salmos como oração de Cristo e da Igreja. O facto de que aos olhos de Jesus e da Igreja apostólica os salmos possuíam valor de oração por excelência está fora de dúvida. É verdade que naquele tempo o leque de possibilidades culturais era relativamente menor. Mas tratava-se da enorme novidade evangélica. E, não obstante, Jesus e os discípulos jamais consideraram que rezar salmos equivalesse a pôr em perigo um “vinho novo em odres velhos”.

O mistério cristão encontra nos salmos a sua expressão conatural. No limiar do Novo Testamento, a Virgem Maria reage à mensagem que a faz mãe do Messias com palavras tiradas do saltério. Através do *Magnificat* ecoam o cântico de Ana, mãe de Samuel (1Sm 2), e o cântico dos autores anónimos que compuseram os salmos 89, 98, 107, 111. O *Magnificat* contém entrelaçados a expectativa e o cumprimento. A voz de Maria ressoa mesclada com o coro de Israel. Ela não recita, mas alimentada pela tradição bíblica, tece a sua oração com reminiscências bíblicas. Utiliza os salmos como língua, mostrando-se respeitosa para com as regras e, ao mesmo tempo, soberanamente criativa. É este exactamente o segredo da juventude dos salmos. Eles não requerem tanto figurar no programa das nossas orações, mas muito mais ensinar-nos a falar, a estabelecer equilíbrio e proporção entre súplica e louvor, a colocarmos diante dos nossos olhos o que o nosso espírito, demasiado ligado às impressões do momento, poderia esquecer. Quem salmodia em nome da Igreja deverá captar o sentido pleno dos salmos, particularmente o sentido messiânico.

Cristo foi o cantor dos salmos por excelência. Rezou com eles e... viveu-os. A razão decisiva pela qual os salmos continuam a ser a oração da Igreja é o lugar que ocupam na consciência de Cristo e na pregação da Igreja apostólica. “*Na Liturgia das Horas, quem salmodia não o faz tanto em seu próprio nome como em nome de todo o Corpo Místico de Cristo, e até na pessoa do próprio Cristo*” (IGLH, 108). Se tivermos isto em conta, desaparecem as dificuldades que possam surgir para quem salmodia, caso os seus sentimentos íntimos se sintam em desacordo com os afectos expressos num salmo. Por exemplo: quando a uma pessoa triste e angustiada se depara um salmo de jubilação, ou, ao contrário, quando a alguém que se sente feliz aparece um salmo de lamentação. Salmodiando em nome da Igreja, mesmo recitando sozinho, podem-se encontrar sempre motivos de alegria ou de tristeza, pois aqui tem aplicação a palavra do Apóstolo: “*Alegrar-se com os que se alegram, chorar com os que choram*” (Rom 12, 1). Deste modo, como observa a Regra de São Bento, a fragilidade humana, ferida pelo amor próprio, recupera a saúde pela caridade que faz com que o espírito concorde com a voz de quem salmodia.

## “ENVIADOS POR CRISTO PARA DAR MUITO FRUTO”

*Queridos amigos:*

Neste recomeço, queremos dar-vos conta de algumas novidades. Celebrados os 50 anos do Movimento e definido o caminho a percorrer, importa agora caminhar com passos seguros e com a convicção de quem sabe que não vai só.

Tanto mais, que este ano, o desafio que nos levará até **Lourdes** é o de irmos “**À descoberta de Cristo**”. Fazer nas nossas vidas esta redescoberta é voltar à fonte e visitar as razões da nossa fé, para cheios de entusiasmo e esperança podermos responder: **Tu és o Cristo**.

A primeira novidade que temos para vos dar é que foi aberto o Processo de **Canonização do Padre Henri Caffarel**. Iremos publicando na Carta e no Site informação actualizada sobre o desenrolar do processo e toda a documentação e testemunhos que podermos recolher será de grande ajuda.

A segunda novidade é que já temos novo casal de ligação à Equipa Responsável Internacional (ERI), que substituíu o casal Alvarado: a **Maru e o Paco Nemésio**, que eram os Supra Regionais de Espanha. Estiveram connosco no encontro dos 50 anos e já desenvolvemos com eles laços de grande amizade. Dada a proximidade geográfica, não deixarão de ter oportunidade de vir a Portugal como nosso casal de ligação.

As próximas mudanças na ERI terão lugar no Encontro de Lourdes 2006, como tem acontecido nos encontros internacionais anteriores. Far-se-à nessa altura a passagem

de testemunho do casal responsável internacional Marie Christine e Gerard de Roberty e serão também substituídos a Maria Regina e Carlos Eduardo Heise, do Brasil, casal de ligação à Zona América.

A outra novidade é sobre a organização do Movimento em Portugal: **temos novas estruturas**. A vitalidade e a dinâmica que o Movimento atingiu, assim o exigiam. Estas novas estruturas, de que falamos num dos artigos desta Carta, foram desenhadas tendo em atenção a sua evolução ao longo dos anos passados, que mostramos na nota que se segue com o título “As primeiras equipas”.

Finalmente uma novidade sobre o **Encontro Nacional de Responsáveis**, que se realizará em Fátima, em 19 e 20 de Novembro, onde teremos connosco o Senhor D. Manuel Clemente e um programa com vários e inovadores momentos de encontro com os jovens das EJNS.

Para terminar, cabe aqui uma palavra aos responsáveis pelo Movimento, a todos os níveis: **Foi Cristo quem nos convocou**. Ele chamou-nos à responsabilidade e cada um de nós, em consciência, respondeu ao Seu chamamento. Ao fazê-lo, assumimos perante o Movimento e perante Ele a exigência de fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance para darmos o nosso melhor contributo como participantes na Sua obra.

Para podermos assumir integralmente esta exigência temos de estar em ligação com todo o Movimento, saber o que se passa, participar na reflexão contínua, ser activos e criativos na animação das nossas equipas. Não deixemos pois de participar no Encontro Nacional de Responsáveis, bem como nas restantes iniciativas organizadas pelo Movimento.

Se o fizermos com empenho, daremos muito fruto ...

## AS PRIMEIRAS EQUIPAS...

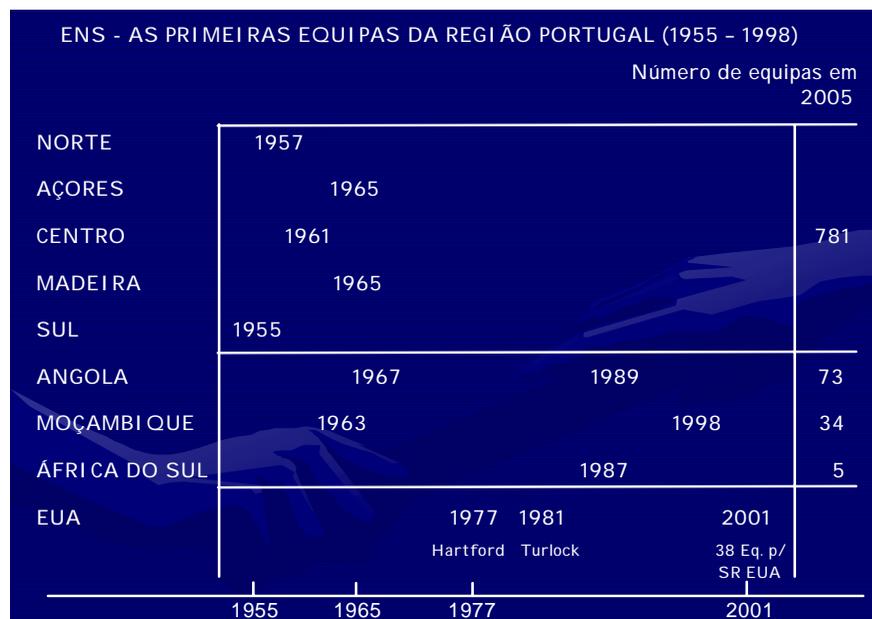
No encontro de celebração dos 50 anos das ENS em Portugal, foi apresentado um diaporama com a evolução do Movimento em Portugal. Segundo a avaliação do encontro efectuada pelos participantes, foi um dos momentos mais apreciados.

Com base nesse trabalho recolhemos os dados necessários para este artigo, onde apresentamos as primeiras equipas criadas em cada uma das novas zonas para onde o Movimento se foi expandindo em Portugal, bem como as respectivas estruturas e datas de criação. Por fim apresentamos um gráfico com a evolução do número de Equipas até 2004.

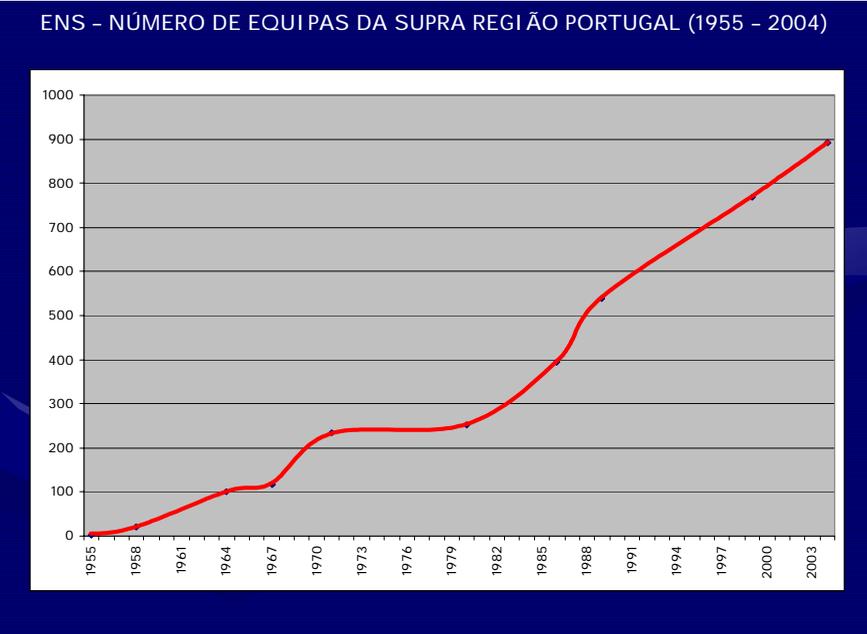
No Movimento o que nos importa não são os números mas sim os casais e o caminho de crescimento em felicidade e em santidade que percorremos tentando sempre amar **como** Ele nos Amou. Mas ajuda olhar para os números para termos uma ideia de conjunto que nos lembre que não vamos sós e para nos inspirar a descobrir novos caminhos e a percorrê-los...

ANA E VASCO

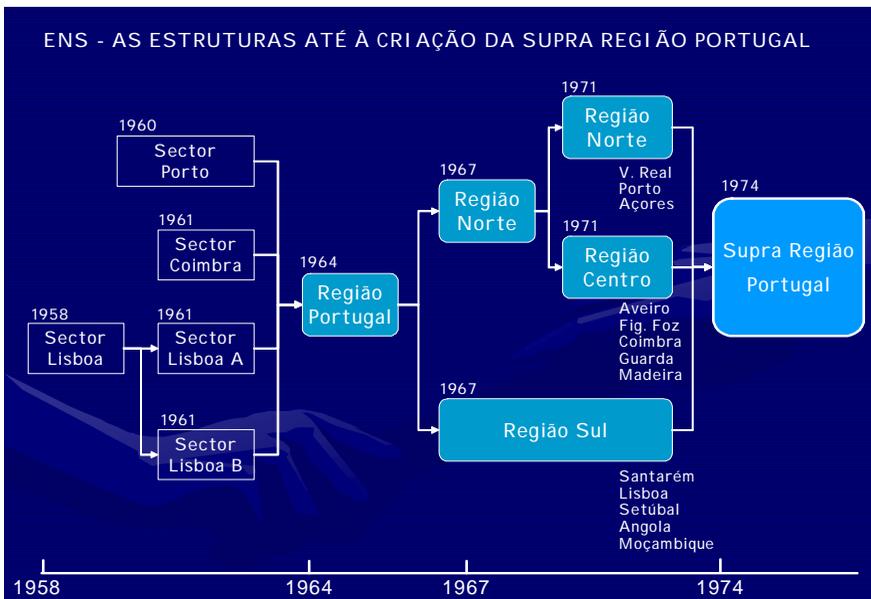
### AS PRIMEIRAS EQUIPAS



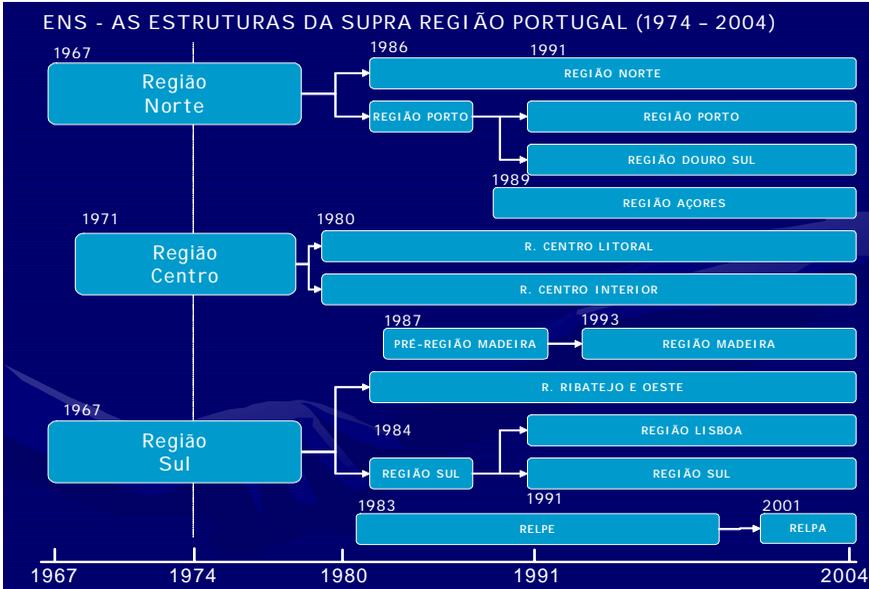
# EVOLUÇÃO DAS EQUIPAS ENTRE 1955 E 2004



## AS PRIMEIRAS ESTRUTURAS



# AS ESTRUTURAS DA SUPRA-REGIÃO PORTUGAL ATÉ 2004



# AS CRIAÇÕES DAS PROVÍNCIAS, EM 2005



# AS NOVAS ESTRUTURAS

## Porque se criaram as três Províncias?

A Supra-Região Portugal tem uma nova estrutura organizativa. Foram criadas **três Províncias** para se poder acolher seis novas Regiões. De facto, as Províncias, um nível intermédio entre as Regiões e a Supra-Região, reforçam a ligação e facilitam a organização da Supra-Região. As suas reuniões, que terão agora cerca de 40 pessoas, passam a funcionar com base no plenário, onde se tomam as decisões, e em trabalho de grupo (reunião das Províncias), onde se preparam as decisões e onde há mais tempo para a partilha e pôr em comum. Só assim, com esta nova forma de trabalho, foi possível acolher as novas Regiões.

E era essencial criar novas Regiões. Já imaginaram o que era animar uma região, como a Região Sul, que se estendia de Sintra, Cascais e Oeiras até Tavira, englobando todo o território a Sul do Tejo e com 12 Sectores? Na reunião da Região estavam à volta da mesa 27 pessoas! É dificilmente praticável e objectivamente dificulta, ou mesmo impede o crescimento, o surgimento de mais sectores. Mas ainda mais grave é a dificuldade da ligação pessoal entre o Regional e todas estas equipas de serviço e a falta de tempo para uma verdadeira partilha e pôr em comum na reunião da Região, essencial em qualquer reunião de uma Equipa de Nossa Senhora.

Para dar maior consistência a esta estrutura e apoiar a Equipa Supra-Regional, foi criada a **Equipa de Coordenação** da Supra-Região. Esta Equipa integra o Supra-Regional, os Responsáveis do Secretariado e da Comunicação e os três Provinciais.

Foram ainda consolidadas as Equipas do Secretariado e da Comunicação (Carta, Site, Relações Públicas e Imagem) e criado o **Conselho Editorial** que tem como missão reflectir sobre a linha editorial do Movimento. Este Conselho é constituído pela Equipa da Comunicação, pelos Responsáveis do Secretariado e pelo Supra-Regional. Finalmente, está em lançamento uma Equipa de **Pesquisa e Reflexão** para tratar da documentação e da formação.

Estas alterações são o reflexo da grande vitalidade do Movimento e da dinâmica criada à volta da celebração dos seus 50 anos em Portugal. Sentimos que é tempo de darmos mais um passo determinado em direcção ao futuro, não esquecendo o Lema que escolhemos:

“ENVIADOS POR CRISTO PARA DAR MUITO FRUTO”

Efectivamente, para dar muito fruto há que preparar a terra, há que preparar as estruturas para acolher o crescimento. Era uma necessidade que se sentia sobretudo na Região Sul, mas que também se irá colocar nas regiões Norte, Porto e Lisboa.

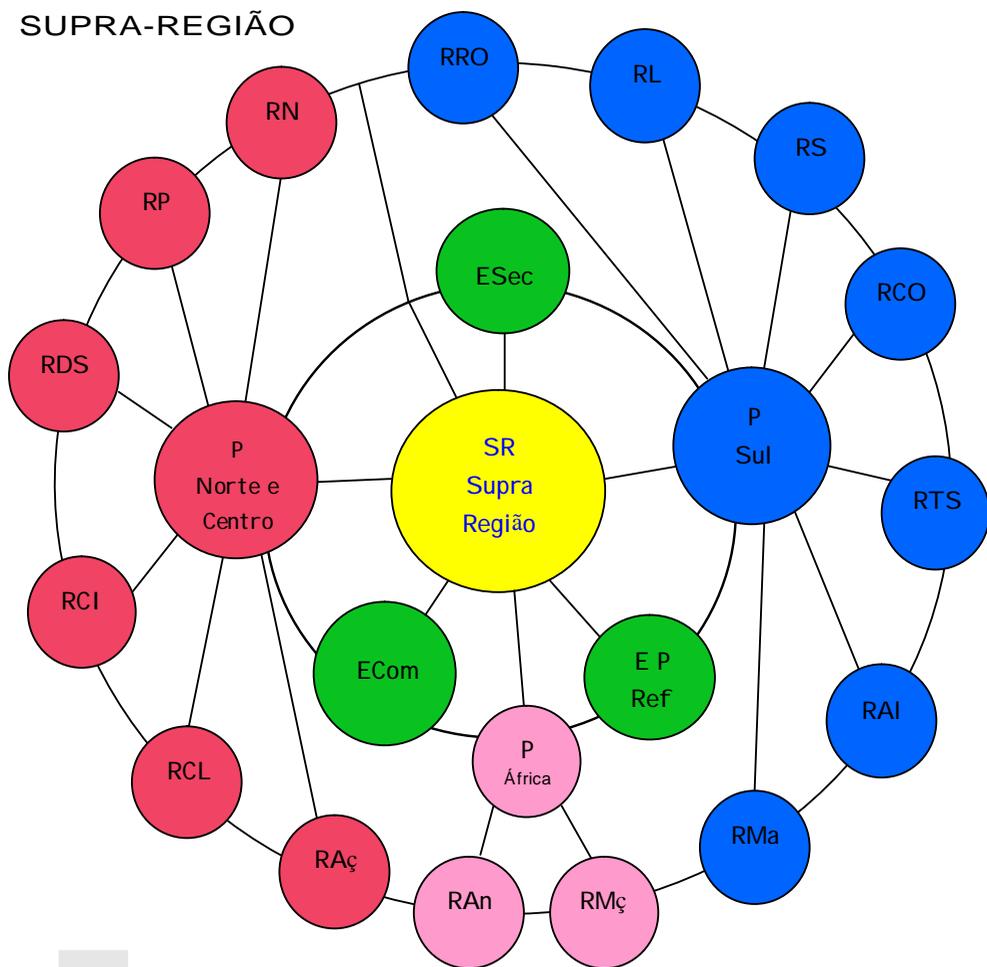
Foram estas considerações que levaram a Equipa da Supra-Região a tomar a decisão de avançar desde já com a criação das Províncias Norte e Centro, Sul e África, e das Regiões Sintra, Cascais e Oeiras, Tejo Sul, Algarve, Angola e Moçambique.

Nós tentamos semear, quanto aos frutos o Senhor saberá...

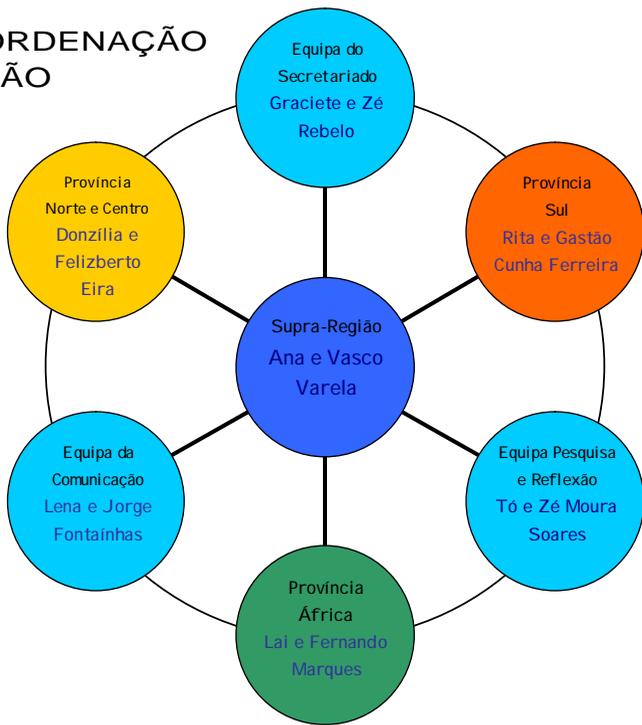
ANA E VASCO

## NOVO ORGANIGRAMA EM PORTUGAL

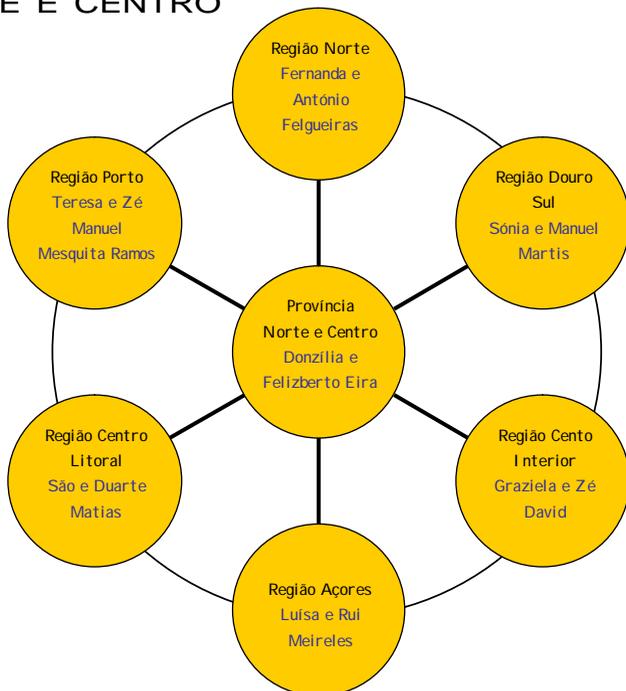
### SUPRA-REGIÃO



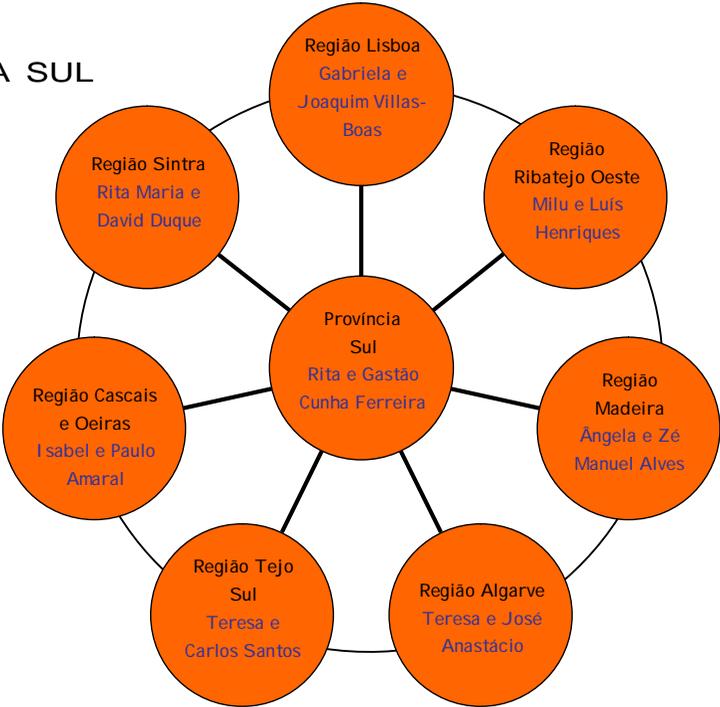
## EQUIPA DE COORDENAÇÃO DA SUPRA-REGIÃO



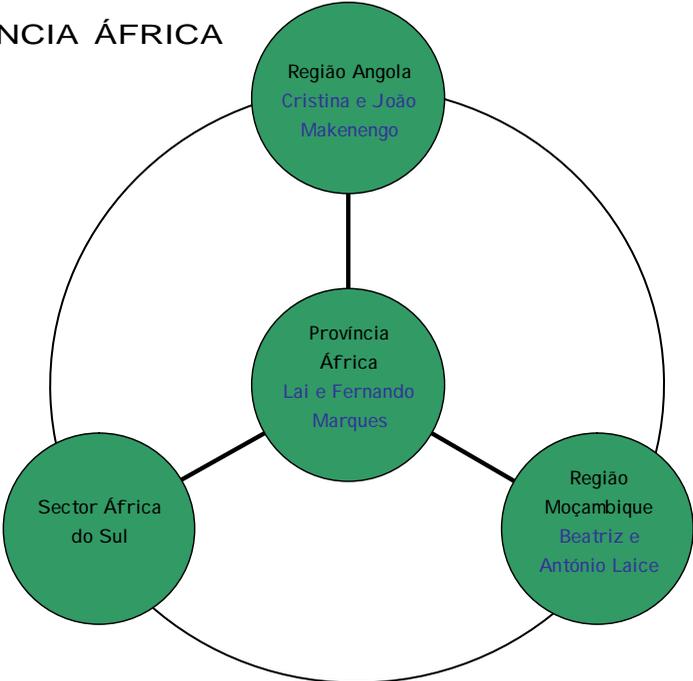
## PROVÍNCIA NORTE E CENTRO



# PROVÍNCIA SUL



# PROVÍNCIA ÁFRICA





## NOVA EVANGELIZAÇÃO: RECUPERAR O SENTIDO VIVO DA FÉ (\*)



*Entrevista  
a D. Manuel Clemente,  
Bispo Auxiliar de Lisboa*

Este ano, entre 5 e 13 de Novembro, Portugal vai ter a honra de acolher a terceira sessão do Congresso Internacional para a Nova Evangelização (ICNE). Em entrevista à Revista “Teologia”, o Boletim de Notícias da Faculdade de Teologia de Lisboa da Universidade Católica Portuguesa, D. Manuel Clemente, Bispo Auxiliar de Lisboa, garante que a missão na capital portuguesa consolidará os congressos anteriores, em Viena e Paris.

### **TEOLOGIA - Que temas estarão em destaque este ano para o Congresso Internacional para a Nova Evangelização?**

**D. MANUEL CLEMENTE** - O mote do Congresso de Lisboa será “Cristo Vivo”, tema que desdobraremos em várias aplicações ao longo dos dias, evidenciando como

(\*) Dado que o tema da Nova Evangelização é de importância primordial para o futuro da Igreja, inserimos aqui esta entrevista com D. Manuel Clemente, apesar do Congresso já se ter realizado.

Em próximos números da Carta serão publicadas, se for oportuno, conclusões ou notícias do Congresso.

Cristo ilumina a nossa vida pessoal, social e cultural. Contamos com cerca de 2500 congressistas, vindos das cidades europeias em que o Congresso já teve ou irá ter sucessões (Viena, Paris, Bruxelas, Budapeste), além das pessoas da Diocese de Lisboa e de outras dioceses portuguesas.

### **T - O que se espera desta reunião internacional tão importante?**

**D. MC** - Que consolide algumas das linhas de força já apuradas em Viena e Paris, designadamente a urgência de apresentar a permanente disponibilidade de Cristo ressuscitado para a renovação do Mundo. Espera-se também que revele como isso acontece a partir das comunidades cristãs, onde a vida de Cristo é lembrada, celebrada e partilhada, para chegar a todos, casa a casa, das relações humanas à arte, da empresa à política, do hospital à escola.

### **T - Que balanço faz dos dois congressos anteriores?**

**D. MC** - Essas duas sessões consolidaram o que digo atrás: as comunidades cristãs guardam uma memória viva de Cristo, que devem partilhar com os outros. Na Áustria e em França ficou claro que essa é a única solução para que as próprias comunidades se redefinam. A igreja existe como um todo missionário, em constante tensão apostólica. Por isso, este é um Congresso-Missão, em que a reflexão é mais testemunhal do que especulativa.

### **T - Pode explicar o que é a Nova Evangelização e a sua importância para o futuro da igreja?**

**D. MC** - Na encíclica *Redemptoris Missio* de 1990, n° 33, João Paulo II disse: «[...] Onde grupos inteiros de baptizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e do seu Evangelho [...] torna-se necessária uma ‘Nova Evangelização’, ou ‘revangelização’». Este é um trecho muito esclarecedor sobre o tema.

### **T - A Nova Evangelização é um legado do Papa João Paulo II. Como será vivida esta herança no novo pontificado?**

**D. MC** - João Paulo II deu à Nova Evangelização um contributo permanente e quase omnipresente. Bento XVI tem outra idade e outro temperamento, mas dará o contributo precioso da sua clarividência e precisão doutrina! O que ajudará muito, quer no diálogo com as outras religiões quer com os homens e mulheres do pensamento

e da cultura. A aceitação e exercício do ministério papal nos dias de hoje é, já por si, um enorme testemunho como a vida de Cristo se revela na nossa fraqueza disponível: estamos no cerne da evangelização.

**T - Um dos principais objectivos da Nova Evangelização é o de renovar as paróquias urbanas. Como é que isso pode ser feito?**

*D. MC*- Como já está a acontecer. A passagem da “Cruz da Missão”, paróquia por paróquia, desde a Quaresma de 2004, tem sido ocasião e estímulo para muita redescoberta da vocação missionária da comunidade cristã. Em geral, as paróquias que já fizeram ou estão a fazer missões paroquiais reencontram-se a si próprias na colaboração fraterna e até entusiástica para testemunhar o Evangelho. Sei que isto não vai parar depois de Novembro.

**T - Que importância têm as paróquias urbanas e como podem ser reabilitadas?**

*D. MC*- Têm uma importância acrescida, em termos novos. Não é só por delimitarem territórios, porque a mobilidade constante das pessoas relativiza muito tal aspecto. Mas porque podem ser pontos de acolhimento e encontro precisamente para essa população que oscila entre a demasiada privatização da vida e o anonimato da multidão sem rosto, reduzida a contactos sociais episódicos, geralmente consumistas. Locais de celebração e oferta da vida de Cristo, fonte permanente de partilha gratuita e solidária, são hoje da maior urgência social e pastoral. Aliás como noutras alturas se sucedeu, serão autênticos berços de cultura nova.



Lá para os Andes peruanos e há mais de mil anos, os índios quetchuas procuraram um local que pudesse ser o umbigo do mundo. Encontraram-no num vale enconchado, a 3500 m de altitude e chamaram-lhe Qosq' o, umbigo do mundo, o nome que se foi deturpando e hoje chama-se Cuzco. Desse lugar fizeram a capital do império Inca, de uma civilização que desapareceu com a chegada dos conquistadores, chefiados pelos irmãos Pizarro.

Os incas tinham o Sol como o seu Deus maior, representado nos seus templos por painéis em ouro, em baixo relevo, que celebravam a vida, e outros deuses menores, como a lua, representada pela prata, a água, a terra e a natureza. A religião celebrava um “ethos” muito forte da natureza ou, como se diz hoje, do ambiente, e da família e dos clãs, mas não da sociedade, muito menos da liberdade e da dignidade humana. O seu grande templo estava em Cuzco e, claro, os conquistadores tomaram dele todo o ouro e prata, e algo mais que valor tivesse. O templo, o Coricancha, foi destruído e sobre ele erigida uma igreja dedicada a S. Domingos. Os frades, porém, conseguiram que algumas paredes ficassem de pé e que o jardim e as fontes, onde se celebrava a terra, as plantas e a água, persistissem até hoje.

A conquista ocorreu porque a sociedade inca se baseava numa poderosa oligarquia e numa organização hierárquica muito forte, que permitiu subjugar as outras nações



índias mas não fazê-las felizes. O império era maior do que havia sido o império romano, cobrindo todas as nações andinas desde a Colômbia, ao Norte, até à Argentina e Chile, a Sul. Explorando as inimizades entre os povos submetidos e os dominadores incas, os conquistadores fizeram aliados para derrotar o poder inca e, depois, claro, traíndo os aliados, conquistar todo o império.

Cuzco permanece uma jóia colonial, onde tudo o que era inca foi destruído, com uma praça de armas enorme e bela, com a catedral a um lado e a igreja dos jesuítas e seu colégio universitário a outro, casas assobradadas em todo o redor, todas elas com varandas fechadas sobre arcadas que dão sombra a um passeio largo e agradável. As ruas mostram o que foi a riqueza desses tempos idos, de ouro, prata e poder, múltiplas igrejas e palácios e, sempre, o vestígio da cidade inca, feita em pedra sobre pedra, ajustadas com perfeição, sem argamassa mas ligadas por finos encaixes, para que os tremores de terra, fazendo abanar o todo, nada destruíssem.

A grande festa era a do sol, a Inti Raymi, quando no hemisfério sul se descobre, mais uma vez, que o dia mais pequeno já passou e o sol vai voltar a fazer os dias maiores. Era a festa por um deus que não abandonou os homens, que se afastou mas vai voltar de novo a estar próximo. Depois de convertidos ao cristianismo - o sumo sacerdote disse ao povo que os conquistadores poderiam substituir a religião mas nunca matar deus - a festa passou a ser a de S. João e só há poucos anos voltou a ser designada pelo nome do deus Sol para atrair turistas. É a exploração da cultura e da religião por motivos comerciais, tentando fazer crer que é vindo o tempo de voltar à verdadeira religião dos antepassados, para maravilha de uns tantos turistas mais ou menos descrentes de tudo e com culturas de catálogo!

Mas a grande festa, de S. João ou do Sol, continua a atrair as populações índias, que repetem em festa os gestos do passado e que festejam a vida. A festa começa na



véspera do S. João, com todos à praça, desfilando, cantando, dançando tocando bombos, quenás e flautas, num colorido e numa musicalidade desafiante da imaginação. É todo o dia e toda a noite. Elas com os seus vestidos de cores variadas, os xailes onde por vezes amarram os filhos pequenos, e com chapéus de maravilha, brancos e altos, pretos e redondos, achatados e com fitas, cada traje representando uma aldeia



ou um clã. Eles com chapéus com fitas ou gorros e ponchos coloridos, também cada cor representando a sua origem. No outro dia, o maior, agora que são cristãos, a festa começa com uma missa na igreja de S. Domingos, onde fora o antigo templo, e depois lá vão em cortejo, tocando e dançando, até ao templo do sol, o Sac-sayhuamán, num “plateau” uns 300 m acima da cidade, onde toda a manhã decorrem as danças tradicionais em honra

do Sol. Depois, a pouco e pouco, regressam a casa, os bandos de turistas vão desaparecendo, e a cidade regressa à pacatez de uma cidade índia, provinciana, quase parada no tempo.

Lembrando o “ethos” da religião inca, que maximizou a relação com a natureza mas esqueceu a liberdade e a dignidade humana, devemos questionar-nos sobre o “ethos” do nosso mundo:

Que valores assumimos? Seremos capazes de nos assumir na liberdade de homens e mulheres, sobretudo na liberdade de Filhos de Deus?



Escolhemos Jesus. Muitos outros o escolheram e cada um de forma diversa, alguns de modo tal que nem sequer compreendemos. Alguns estão na Igreja connosco, outros estão em outras igrejas,

mas muitos outros estão nas suas periferias. Será que somos capazes de os acolher, de contribuir para uma igreja que acolhe em vez de ditar a verdade toda?

Lembrando a festa pelo Sol que volta a fazer crescer os dias, que renova a esperança da vida, que trás a alegria depois de outro ano de trabalho e de luta pelo dia a dia, vale a pena perguntarmo-nos:

Onde colocamos nós a nossa esperança? Onde colocamos nós a nossa alegria?

O nosso mundo é bem diferente desse mundo andino, dessa labuta em país do altiplano. Mas nem por isso somos capazes de celebrar melhor a esperança, perdidos no mal-dizer do mundo que nos rodeia ou nas dificuldades de fazer melhor o nosso dia-a-dia, ou de viver o amor de esposos, de pais, de filhos ou de amigos. Tampouco a alegria cresce e brota fácil.

Somos chamados à esperança e à alegria. Conhecemos um Deus que é Pai, conhecemos um Jesus que é Salvador. Esse Deus criou-nos para sermos felizes! Temos que re-descobrir a esperança e a alegria, que festejar a vida. Deus oferece-nos a Graça todos os dias, não é só uma vez por ano que celebramos o facto de Deus não se esquecer de nós. O nosso nome está inscrito no coração de Deus!

Parede, 9 de Outubro de 2005.

---

*LUÍSA E LUÍS SANTOS PEREIRA*

### PARA AJUDAR AO ESTUDO DO TEMA DO ANO

Para ajudar ao estudo do tema do ano “À Descoberta de Cristo – Quem dizeis vós que eu sou?” estão disponíveis no site quatro temas desenvolvidos por quatro casais SR no colégio ERI do ano passado:

SR Oceânia – Casal Ralton – “Quem dizem eles que eu sou?”

SR Portugal – Casal Moura Soares – “João Baptista, para uns Elias, ou para outros um profeta”

SR Brasil – Casal Assis Pontes – “E vós, quem dizeis que eu sou?”

SR França-Luxemburgo-Suiça – Casal Voisin – “Tu és o Cristo.”

---

## UM CONTO DE NATAL



«João, de 8 anos, foi com os pastores a Belém visitar Jesus. Quando chegou ao presépio olhou para Jesus e Jesus olhou-o. As lágrimas vieram-lhe aos olhos.

- *Porque choras?* — Perguntou Jesus.
- *Porque não te trouxe nada.*
- *Mas podes, mesmo assim, dar-me qualquer coisa* — respondeu Jesus.

João ficou radiante e disse:

- *Eu gostava de te dar o que tenho de melhor.*
- *Então eu queria três coisas de ti* — disse Jesus.

João propôs imediatamente:

- *O meu game-boy, o meu comboio eléctrico e o meu carro telecomandado.*
- *Não, disse Jesus, eu não preciso disso tudo. Não foi por isso que eu nasci e que vim à terra. Eu queria outra coisa de ti.*
- *O quê então?* — Perguntou o João, ansioso por saber.
- *Dá-me o último trabalho que fizeste na escola* — disse Jesus baixinho para que ninguém ouvisse.

João ficou aflito, aproximou-se do presépio e disse também baixinho:

- *Ouve Jesus, mas a professora deu-me uma negativa.*
- *É por isso mesmo que eu quero!*
- *Mas, porquê?* — Perguntou o João.
- *Dá-me sempre o que aches negativo na tua vida. Prometes-me?*
- *Prometo se quiseres* — respondeu o João.
- *Eu quero ainda um segundo presente* — disse Jesus.  
*Dá-me a tua caneca do pequeno-almoço.*
- *Mas eu parti-a esta manhã!*



- *Traz-me tudo o que partiste e o que está partido na tua vida para eu reparar. Dás-me a tua caneca?*
- *Está bem. Se assim o queres...*
- *E agora o meu terceiro presente — disse Jesus. — Traz-me a resposta que deste à tua Mãe quando ela te perguntou como é que a caneca se tinha partido.*

Aí o João baixou a cabeça e começou a chorar convulsivamente.

- *Eu, eu, eu,... tinha dificuldade em falar... eu menti... eu disse que a caneca tinha caído no chão e que a culpa tinha sido da minha irmã mais nova, mas a verdade é que fui eu que a empurrei da mesa porque estava com uma grande fúria.*
- *Traz-me todas as tuas mentiras, as tuas invejas e ciúmes, o teu orgulho, tudo o que pensas ter feito de mal — disse Jesus. — Se me trouxeres tudo isso eu pego-te nos meus braços, consolo-te e ajudo-te. Quero libertar-te, acolher-te na tua fraqueza, nos teus limites, na tua fragilidade. Aceitas dar-me este presente?*

João ficou maravilhado. Ajoelhou-se e o seu coração encheu-se de alegria.



## FORMAÇÃO

### *Nacional*

Formação II – 28 Abril a 1 Maio 2006 – Fátima.

### *Província Sul*

EEN – 5 e 6 de Novembro 2005 – Torre d'Aguilha (Região Sul).

EEN – 13 e 14 de Maio de 2006 – Turcifal (Região Lisboa).

### *Província Norte*

Formação I – 28 Abril a 1 Maio 2006 (coincide com a Formação II).

EEN – 26 e 27 de Novembro 2005 – Apúlia.

EEN – 18 e 19 de Março 2006 – Albergaria (Relativamente próximo de Aveiro).

EEN – 27 e 28 de Maio 2006 – Albergaria.

## À PROCURA DE UM LIVRO

Todos nós já passámos, certamente, pela experiência de, por qualquer razão de falta de tempo, ligarmos a televisão, o computador ou a consola de jogos, para que os filhos, os netos ou os sobrinhos se entretendam e nos deixem sossegados. É um gesto que talvez se repita com demasiada frequência, sem nos darmos conta e sem termos consciência do tempo real em que eles ficaram “entretidos” e que conteúdos visualizaram.

Se isto é, de alguma forma, verdade, deve ler este livro.

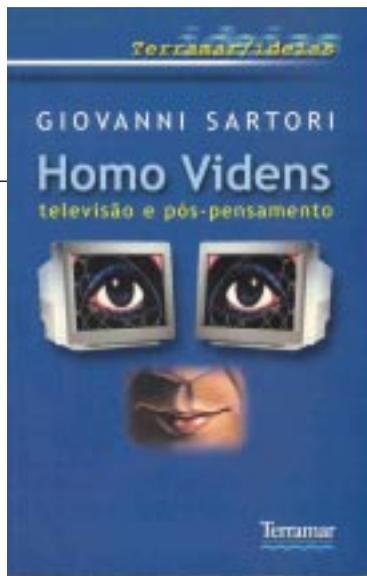
Se na sua vida isto não acontece, leia este livro. Ficará com mais argumentos para ajudar e convencer outros a mudar.

Aqui fica um extracto do prefácio do livro “HOMO VIDENS – televisão e pós-pensamento”<sup>1</sup> de Giovanni Sartori. Que ele aguce o apetite para a sua leitura.

“Estamos em plena e rapidíssima revolução multimediática. Um processo com muitos tentáculos (Internet, *personal computers*, ciberespaço), que, todavia, é caracterizado por um denominador comum: o *telever*; e, por ele, um nosso *videoviver*. Por isso, neste livro, a focagem incide sobre a televisão, e a tese de fundo é a de que o vídeo está a transformar o Homo *sapiens*, produto da cultura escrita, em Homo *videns*, no qual a palavra é destronada pela imagem. Tudo é agora visualizado. Mas, assim sendo, o que é que acontece com o não-visualizável (que é a maior parte)? Assim, enquanto nos preocupamos com quem controla os *media*, não nos apercebemos do facto de que foi o próprio instrumento que escapou das nossas mãos.

Da televisão, lamenta-se o facto de encorajar a violência, ou de informar pouco e mal, ou de ser culturalmente regressiva (como escreveu Habermas). É verdade. Mas ainda mais verdade e ainda mais importante é perceber que o *telever* está a mudar a natureza do homem. É este o *porro unum*, o essencialíssimo, que até hoje escapou amplamente à atenção. E todavia é bastante evidente que o mundo em que vivemos já se sustenta nos ombros graças da «videocriança»: um novíssimo exemplar de ser humano criado pelo *telever* – frente a um televisor – ainda antes de saber ler e escrever”.

<sup>1</sup> A edição portuguesa é da responsabilidade da editora Terramar.





## 10 MANDAMENTOS PARA UM CASAL FELIZ

1. Nunca estejam os dois «desiludidos» ao mesmo tempo, conscientes que estimar e admirar o outro é um bom investimento.
2. Não gritem um ao outro, nem que a casa esteja a arder e exija decisões rápidas e sensatas.
3. Se um dos dois tem que ganhar uma discussão, que seja o outro para eu restabelecer o diálogo clarificador e pacificador.
4. Se tens mesmo que criticar, faz isso com amor e bom humor, no momento oportuno sabendo ponderar qual é o bem maior e o mal menor.
5. Nunca recordes ao outro os erros do passado perdoados e tenta tudo ultrapassar pela razão e coração sem esquecer a misericórdia.
6. Podem eventualmente ser desleixados com toda a gente, menos um com o outro a quem devem conceder tempo de escuta positiva e acolhedora.
7. Não se vão deitar e dormir com um desacordo por resolver, o que seria nefasto para o casal e os filhos no presente e no futuro.
8. Pelo menos uma vez por dia, trate de dizer alguma coisa agradável ao companheiro definitivo da sua vida significativa para o estimular positivamente.
9. Quando te enganares, admite-o, pede perdão e emenda-te na medida que for inteligente e diligente na busca do bem da Igreja doméstica.
10. São sempre precisos dois para armar uma discussão e, frequentemente, o que está enganado é o que mais fala e agride. Sejam inteligentes para perceber as diferenças e honestos para assumir na prática o compromisso: «prometo ser-te fiel, amar-te e honrar-te» sem limite de tempo.

FR. BERNARDO DOMINGUES, O.P.



## MARIA E A EUCARISTIA

Prestes a terminarmos mais um ano de actividades, em tempo de balanço, não gostaríamos de deixar de dar um destaque muito especial, para além desse marco extraordinário que foi a comemoração dos 50 anos das Equipas de Nossa Senhora em Portugal, em Fátima, ao nosso Retiro Anual, pela importância de que se revestiu para todos os casais que nele participaram.

Sendo MARIA tão importante para nós e também o sacramento de Eucaristia, conforme afirmado no Concílio Vaticano II a “fonte e centro de toda a vida cristã”, dado que o nosso Sector Açores Centro pretendeu voltar em 2004/2005 a atrair a atenção dos casais para o facto da Igreja viver da Eucaristia, decidiu-se convidar o Reverendo Padre Abel Martins Maia, da Congregação Dehoniana, a quem está confiada a população da ilha do Corvo, para orientar o referido Retiro Anual, que decorreu de 12 a 13 de Março, subordinado ao tema “MARIA E A EUCARISTIA”.

O Corvo, com aproximadamente 17,5 km<sup>2</sup>, conjuntamente com a ilha das Flores, forma o Grupo Ocidental da Região Autónoma dos Açores, e conta actualmente com cerca de 400 almas. A sua padroeira é Nossa Senhora dos Milagres, que tem a sua festa a 15 de Agosto. As Festas do Divino Espírito Santo, enquanto devoção caracteristicamente açoriana, continuam, graças a Deus, nestes tempos de exacerbado materialismo e egoísmo, a ter nesta ilha uma expressão muito significativa.

Falamos desta realidade para acentuarmos um pouco mais o nosso profundo agradecimento e reconhecimento ao Padre Abel Martins, sacerdote de elevado gabarito intelectual e de grande espiritualidade, que de forma abnegada, com grande espírito de missão e de entrega à causa que abraçou, serve diariamente tão reduzida população, numa limitadíssima área territorial, sem evidenciar qualquer tipo de esmorecimento, que nos entusiasmou e enriqueceu com o seu testemunho e saber, recheado duma prática e sobretudo reflexão intensamente vivida, a que o “desterro” em que presentemente se encontra muito reforça, de forma que jamais poderemos esquecer. A título de exemplo, lembramo-nos do entusiasmo e satisfação com que, acompanhando-nos com os acordes da sua viola, cantava connosco, dizendo com graça, que era

muito bom contar ali com meia centena de vozes motivadas, por oposição às poucas de que podia dispor no Corvo, principalmente nas celebrações semanais, muito embora desse o seu máximo para conduzir os paroquianos, do mais novo ao mais idoso, a não desistirem de levar a sério aquilo que Deus nos pede – que sejamos santos, em suma, felizes.

Foi extremamente vivificante e, sobretudo motivante, a variedade de actividades/tarefas que nos foram sendo propostas e levadas à prática, individualmente, em casal ou, sobretudo, em equipas mistas. A condução impressa pelo Padre Abel foi determinante para o sucesso desses dois dias de trabalho, que fluíram sem quebras, sem momentos mortos, num crescendo que acabou no primeiro dia com uma vigília participadíssima, em que todos intervieram, unindo-se, em espírito, aos que tiveram a felicidade de estar em Fátima, na supracitada celebração dos 50 anos das ENS, em Portugal, e no Domingo com a Santa Missa, culminando todo um labor e reflexão que nos aproximou a todos muito mais.

Voltámos, nomeadamente, a lembrar-nos de que Maria, cujo nome mais bonito é o da Senhora do Sim, da entrega total, Mãe da Eucaristia e do Verbo Encarnado, é a primeira devota do Santíssimo Sacramento, porque O teve no seu peito. Esteve sempre associada ao caminho do seu filho Jesus Cristo. É importante fazermos como Ele disser. A nossa medida do amor deve ser como a de Maria, ou seja, um amor sem medida. Ao rezarmos devemos pedir a Deus para que se faça o que Ele quer e não o que nós desejamos. O desafio da santidade é permanente, por isso devemos aceitar o que o Senhor nos oferece.

A importância da oração, de se estar em comunhão com Deus que nos ama, é indispensável. É o alimento permanente, enquanto peregrinos, para a nossa caminhada. Ao falar deste acto profundamente cristão, de orar, quando possível, de joelhos, fomos recordados de que Paulo VI dizia que o dia mais importante da sua vida foi o primeiro dia em que se ajoelhou. De joelhos é que um homem é grande.

Quanto à prática religiosa e à missão da família na Igreja de hoje, todos somos chamados a dar testemunho, a ser homens e mulheres de palavra. Importa saber ser Igreja, sinal do amor de Deus, saber dar razão da nossa Fé e da nossa Esperança. Isso de se ser católico não praticante é inconcebível! É como ter carta de condução, neste caso outorgada pelos Sacramentos, e não conduzirmos, mantendo o carro na garagem!

Em vez de cobrirmos os nossos filhos de tantas coisas, bastas vezes caras e supérfluas à laia de compensação, haveria que dar-lhes mais presença, mais tempo, mais amor na hora certa, mais diálogo, mais exemplo. Desde pequenos fazer-lhes crescer o dom da Fé. Ensinar-lhes algo muito esquecido que é o saber obedecer. O fim

da obediência é o bem dos filhos. O respeito é algo que não deve ser imposto, pelo contrário, deve ser merecido. Urge reaprender a dizer não, no momento certo. Voltar a ensinar quão importante é saber pedir perdão.

Ao estar uma vez com os seus paroquianos mais pequeninos, do 1.º ciclo, antiga instrução primária, de joelhos, em frente do altar, junto à custódia com Santíssimo exposto, questionando-os, em jeito de sumário do aprendido naquele dia, nomeadamente, sobre onde estava Deus e porque é que estavam de joelhos, a começar por ele, Padre Abel, obteve respostas infantis deliciosas, do género que Nosso Senhor estava ali e espreitar por uma janelinha, ao que outro acrescentou que estava também a ver se o Senhor Padre, que estava mesmo à frente Dele, se estava a portar bem! Quanto a Deus estar em todo o lado – outra das respostas mais dadas – houve uma petiz que especificou que o certo é que Ele morava no Céu, agora vinha era todos os dias trabalhar na terra e assim estava sempre connosco.

Antes de terminar, outra orientação simples mas eficaz, que vamos procurar não deixar de ter sempre presente, é que precisamos de voltar a dar sentido ao que fazemos, amar o que concretizamos, mesmo as coisas mais simples, os pequenos gestos, fazendo das coisas ordinárias, coisas extraordinárias. Mais, o nosso próximo mais próximo, somos nós próprios, pelo que temos de começar a gostar de nós mesmos, tal como somos. Afinal, Deus precisa de cada um de nós para escrever o Seu nome e nós o d’Ele, que é o centro de tudo. Nós somos a obra-prima da criação de Deus. Não vale a pena continuarmos a viver do parecer que somos e que, afinal, não somos! Precisamos de descobrir Deus nas coisas do dia-a-dia. O Retiro Anual é para pararmos e contemplarmos o que Deus fez por cada um de nós.

Que o sim de Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, que nos abriu a porta da salvação, nos leve a viver bem com Deus e com os nossos irmãos, que são todos os que ouvem a palavra de Deus e, acima de tudo, a põem em prática. Que Maria, com o seu amor de Mãe, nos ajude a combater o maior pecado do Mundo, que é o de se pensar não haver pecado nenhum, não existir problema algum, estar tudo bem, sempre ter sido assim, todos fazerem...

---

## *ESPERA-ME UM GRANDE AMOR*

A equipa Aveiro 4 fez ao longo do ano 2004-2005 o estudo do tema proposto pelo Movimento para casais mais idosos “Espera-me um grande amor”.

Organizaram sínteses das reflexões escritas e das conversas que estas suscitaram no seio das reuniões de equipa. Uma vez que podem vir a ajudar outros casais na etapa do entardecer da vida, vamos procurar inserir, sempre que seja possível, algumas destas sínteses.

### **ENVELHECER - SORTE OU AZAR?**

Como tesouros da nossa idade contamos com razoável saúde física e um quadro mental que nos faz apreciar a vida nesta última etapa. Ela tem as suas sombras que estão connosco até porque nos apercebemos da luz mais serena que sempre nos acompanha.

Adaptamo-nos aos caminhos feitos de experiências, de dores e de alegrias.

A dor está entre nós. A partida do outro para Deus causou uma dor vivida no quotidiano, mas transfigurada pela fé. E o sofrer de um sobrevivente em Deus e não de um náufrago desesperado.

Contudo as alegrias prevalecem. Contamos com a presença dos nossos filhos e netos, a disponibilidade que Deus nos concede para os atender e ajudar agora, como ao longo do percurso fizemos, amorosamente. Temos familiares que amamos, e amigos indispensáveis. Eles também estão no tesouro do nosso entardecer. São riquezas que saboreamos e partilhamos, dentro das nossas limitações. E destas temos uma consciência bem nítida.

Não podemos nem devemos neste momento seguir o anterior ritmo de actividades profissionais, sociais e paroquiais. Valorizamos, dentro das nossas fragilidades, o apoio aos filhos e netos. Somos uma retaguarda de apoio e compreensão. E primeiro que tudo tratamos como jóia preciosa o nosso estar ao pé um do outro, o termo-nos um ao outro. Sabemos que a condição das viúvas na nossa equipa configura um grande acto de fé. A presença física não existe. A união de amor persiste.

A vivência à beira um do outro, no quotidiano, é um bem a preservar, a saborear. É o encontro de dois que se amaram e amam durante anos, laços poderosos que unem,

laços de bem-querer e de fidelidade. É o pensar no outro como porto de abrigo, é o esbater das diferenças e encontro nas afinidades. E é também o pensar que em alguma hora surgirá a separação física, o tal momento em que um de nós irá para Deus e terá de deixar o outro. Sabemos em equipa como essa hora dolorosa surge inelutável. Mas também somos testemunhas de como a fé em Deus Pai nos faz entender essa condição humana.

Com clareza assumimos que somos os trabalhadores da undécima hora. Somos frágeis, a idade conta, mas temos ainda, por Graça de Deus muitos bens no nosso tesouro. É com eles que respondemos à chamada.

Nota: A propósito da primeira reunião desta série de estudos achamos que a reflexão seria mais enriquecedora, e tivéssemos como ponto de partida as sugestões da página 6.

Aveiro, 18 de Outubro de 2004.

### ABERTURA DO PROCESSO DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CAFFAREL

Para grande alegria de todos já está em andamento o necessário para se iniciar o processo de canonização do Padre Caffarel. Para tal, A ERI, enquanto actor do processo de canonização nomeou como postulador do processo, o Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p., CE da Supra Região França-Luxemburgo-Suíça e constituiu a, "Associação dos Amigos do Padre Caffarel", com autonomia organizativa e financeira, para se dedicar exclusivamente a todo o processo que envolve recolha de muita documentação e custos financeiros avultados.

Monsenhor Jean-Paul, Bispo de Beauvais já deu o seu acordo escrito para a transferência do processo de canonização de Beauvais, diocese na qual o Père Caffarel faleceu, para Paris, a pedido de Monsenhor André Vingt-Trois, Arcebispo de Paris e por sugestão da ERI.

# Região da Madeira

---

## PIQUENIQUE

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se no dia 3 de Julho de 2005, nas “Quatro Estradas”, zona verdejante e circundada por árvores e vegetação, situada na pitoresca freguesia do Santo da Serra, o piquenique das equipas ENS e EJNS da Região da Madeira, o qual decorreu da seguinte maneira:

A partir das 10 horas, foram chegando os casais das equipas acompanhados de seus filhos e familiares, bem como os jovens das EJNS, havendo forte diálogo entre uns e outros, enquanto decorriam os preparativos no local onde iria ser celebrada a Eucaristia.

Às 12 horas, teve início a missa concelebrada por quatro sacerdotes, com cânticos da exclusiva responsabilidade dos jovens, que sempre fizeram questão de darem o seu contributo naquilo que mais gostam de fazer e que os adultos muito apreciam.

Por falar em jovens, convém aqui salientar, que as equipas “Rochão 1 e 2”, guardaram para este dia o seu ponto de esforço, que foi rezar o terço antes da missa. São equipas com alguns meses de existência, mas já sentem sobre os seus ombros o sentido da responsabilidade e por isso vieram dizer a Jesus que podia contar com eles, para trabalhar na sua vinha.

Após a missa, seguiu-se o convívio, onde todos partilharam entre si de tudo o que havia para beber e comer. Sentia-se o cheirinho da comida e a alegria dos adultos, dos jovens e as risadas das crianças, num convívio digno de registo, porque no meio de tanta gente só havia uma família.

À mistura do convívio houve também muitos jogos, a que todos foram convidados a participar. É de salientar a dedicação dos jovens na organização dos jogos.

O Sol quis-nos presentear com os seus raios, abrilhantando e aquecendo a festa e só nos disse adeus à tardinha, quando toda a gente se despediu num abraço fraterno.

Para terminar, queremos acrescentar que a participação este ano, foi em número inferior à dos anos anteriores, (fim de semana prolongado, férias). Mas, valeu a pena, porque o calor humano não faltou e esperamos que para o próximo ano apareçam mais casais a participar neste grande evento regional, porque Cristo manifesta-se onde estejam as pessoas que voluntariamente queiram trabalhar na sua vinha.

# NOTICIÁRIO

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

## **1. 1.º Encontro Bilingue (Inglês/Português) Supra-Região dos EUA**

O 1º Encontro Bilingue (Inglês/Português) das ENS (TOOL) dos EUA realizou-se em Turlock, na Califórnia, de 28 de Junho a 1 de Julho passado, sob o Tema “E o Maior É o Amor”. Este encontro teve a presença de cerca de 200 casais de todos os EUA sendo 80 casais de língua portuguesa. O casal SR de Portugal foi convidado a estar presente, dada a passagem recente (2001) das equipas de língua portuguesa nos EUA para aquela Supra-Região e por se tratar de um encontro organizado pelas equipas portuguesas de Turlock. Os custos foram suportados pela SR EUA. Foi uma experiência inesquecível testemunharmos a alegria dos casais portugueses por saberem notícias de Portugal e ver o seu valioso contributo, reconhecido pelos outros casais, para o desenvolvimento das equipas americanas.

## **2. Reunião da Supra-Região Julho 2005 (1 a 3)**

Teve lugar em Fátima, na Casa das Irmãs Dominicanas, de 1 a 3 de Julho de 2005, a reunião da Supra-Região. Estas reuniões desenrolam-se em espaços de plenário e reuniões de Províncias (excepto a Província África cujos regionais não participam dado os custos envolvidos) para tratar dos seus assuntos específicos bem como da organização de encontros nacionais. Estas reuniões simultâneas permitem a preparação de dois encontros em paralelo.

Uma parte do programa das reuniões da Supra-Região tem sido dedicada a formação, ministrada pelo conselheiro espiritual da Supra Região, Cónego António Janela, e versado sobre o Ano da Eucaristia na primeira reunião (Abril) e sobre a Liturgia das Horas na segunda (Julho).

Principais decisões desta Reunião de Julho:

**Foram aprovados os objectivos para 2005/2006**

**Foi aprovada a criação das novas estruturas do Movimento**

**Foram lançados dois projectos especiais para 2005/2009:** Formação África e Produção de Documentos

**Foi aprovado o calendário das actividades nacionais 2005-2009**

**Decidiu-se que os custos das Sessões de Formação II (uma por ano) serão suportados pelo Movimento.**

**Foi decidida a criação da Rede de Casais de Ligação às Dioceses**

### **Projecto Formação África**

Resultado do rápido crescimento registado, como se demonstra pelo elevado número de equipas em pilotagem comparado com as existentes, existe alguma fragilidade do Movimento em Angola e Moçambique. Esta realidade que é ao mesmo tempo preocupante e portadora de esperança, levou a equipa da Supra-Região a decidir dar prioridade ao lançamento de um projecto plurianual de investimento na formação dos casais e conselheiros espirituais da Província África entre 2005 e 2009. Para este projecto temos o contributo financeiro da ERI e SR Espanha.

## **Projecto Produção de Documentos**

Foi ainda definida como grande prioridade para o investimento da Supra-Região a Produção de Documentos - actualização de documentos existentes e produção de novos temas com o objectivo de continuar o esforço de renovação das. Neste projecto a Supra-Região Portugal irá investir uma verba de 50.000 euros entre 2005 e 2009.

## **Rede de Casais de Ligação às Dioceses**

Está a ser preparado o lançamento da “Rede de casais de ligação às dioceses” constituída por casais formalmente nomeados após aceitação do Bispo Diocesano, para serem o rosto do Movimento junto do Bispo. Trata-se de uma iniciativa que está no seu início mas na qual a Equipa da Supra-Região deposita as maiores expectativas.

### **3. Educação sexual nas escolas**

Foi efectuada uma apresentação aos regionais e distribuída uma apresentação em “*Power-Point*” bastante ilustrativa do que se está a passar em Portugal, sem que os pais tenham a possibilidade nem de se pronunciar sobre os respectivos conteúdos ministrados nas aulas, nem de serem chamados a autorizar os seus filhos a frequentarem ou não as aulas de educação sexual. É assunto para estarmos muito atentos e informados sobre o que está a ser ensinado aos nossos filhos nas escolas oficiais portuguesas.

### **4. Equipas em Pilotagem**

Na Província Norte e Centro existem actualmente (Julho 2005) 38 equipas em pilotagem e 22 na Província Sul o que, contabilizando também as equipas em pilotagem na Província África, perfaz um total de 127 equipas em pilotagem na Supra-Região Portugal.

### **5. Colégio Internacional 2005**

A reunião do Colégio Internacional realizou-se de 24 a 30 de Julho de 2005 na Ilha Maurícias, onde existem cerca de 50 equipas e uma população maioritariamente de origem indiana.

**Grande elogio à SR Portugal** pela comemoração dos seus 50 anos e pela organização de todo o encontro realçando a noite de festa que marcou o nível a atingir em Lourdes 2006!

**ERI e SR Espanha apoiam projecto Formação África da SR Portugal.**

A ERI decidiu atribuir um montante anual de 5.000 euros, entre 2005 e 2007, para apoio ao esforço financeiro a efectuar pela Supra-Região Portugal, que investirá neste projecto até 2009 uma verba de cerca de 100.000 euros. A SR Espanha continuará a prestar o seu apoio de 6.000 euros por ano iniciado em 2004.

**Novo Casal de Ligação à nossa Zona Euráfrica.**

Durante a reunião do Colégio fez-se a passagem de testemunho do Casal da ERI Responsável pela Zona Euráfrica. Foi o adeus ao casal Alvarado e o acolhimento à **Maru e Paco** (ex-SR de Espanha).

**Foram criadas duas novas Supra-Regiões: a SR África Francófona e a SR Transatlântica** (Irlanda, Reino Unido e África do Sul)

## **6. Colégio Internacional 2008, em Portugal!**

A Supra-Região Portugal reafirmou a disponibilidade, já manifestada à ERI, para organizar a reunião do Colégio Internacional, em Fátima, em 2008. Esta proposta foi aceite, para grande alegria de todos, pelo que agora temos de saber mostrar como se organiza e acolhe bem no nosso país.

## **7. Nova Região Algarve**

Em 19 de Agosto, o casal SR Ana e Vasco e o casal Paula e Toni, enquanto Regionais Sul, reuniram-se em Faro, com o novo casal responsável pela nova Região Algarve e com os responsáveis pelos sectores de Faro e de Tavira (novo Sector).

Vimos com a convicção que o Movimento continua em boas mãos naquelas paragens e que terá com certeza um novo impulso para benefício dos casais algarvios.

## **8. O Secretariado**

O Secretariado encontra-se em processo acelerado de informatização e definição de procedimentos com o objectivo de tornar a sua actividade ainda mais eficaz:

- Foi criada a base de dados que permitiu já este produzir ano a ficha informatizada de cada equipa com a informação sobre cada casal e sobre o respectivo conselheiro espiritual. Este processo facilita muito a actualização da base de dados do Movimento bem como poupa trabalho aos equipistas.
- Foi criado um sistema também informatizado de controlo das quotizações, actualizado ao dia, capaz de fornecer informações úteis aos diversos níveis de responsabilidade.
- Foi também criado um sistema de produção automatizada das estatísticas do Movimento, a partir da informação disponível na base de dados.
- Finalmente foi desenvolvida uma metodologia de avaliação de encontros, instrumento essencial para a análise das opiniões fornecidas no final dos encontros e para potenciar a introdução de melhorias significativas na sua organização.

## **9. Comunicação**

### **Novo Folheto ENS**

O novo Folheto de divulgação do Movimento já está distribuído por todos os Casais Regionais e Provinciais.

### **Novo “site” das ENS**

O “site” está em evolução para se constituir como um “portal” com maior facilidade de actualização. Foi registado o novo domínio ([www.ens.pt](http://www.ens.pt)), e foi lançada a nova secção do site: “Aconteceu”, com notícias muito breves que demonstram a vitalidade do Movimento. Foi lançada a ideia da secção “Destques”, com as primeiras páginas publicadas no Site nos meses anteriores do ano em curso, que será lançada em breve. Está ainda em preparação uma nova secção com conteúdos espirituais, com o objectivo de facilitar o acesso dos casais à prática da oração e reflexão espiritual diária.

### **Carta**

Foi lançada uma nova secção de “Notícias” que pretende dar a conhecer a todos a vida do movimento.

Neste momento pensa-se na reformulação da Carta a nível de aspecto gráfico.

## **10. Já há 350 Casais inscritos para Lourdes 2006**

As inscrições de equipistas da SR Portugal para o Encontro Internacional já ultrapassaram as expectativas, sendo mais de 700 as inscrições efectuadas até ao momento. No entanto e dado que a bolsa de solidariedade só em Dezembro decidirá sobre as candidaturas apresentadas e que ainda falta mais de um ano para a realização do encontro, pensamos que aquele número facilmente aumentará. O esforço financeiro a efectuar para a bolsa de solidariedade Lourdes 2006 será, em primeiro lugar, da responsabilidade dos Sectores sob a coordenação dos respectivos Regionais e depois da Supra Região e contará também com o apoio da ERI, conforme as instruções recebidas.

## **12. EJNS**

Prosseguem os esforços efectuados no sentido de instituir a prática de contactos formais e periódicos entre os responsáveis das ENS e das EJNS. Neste âmbito realizou-se no passado dia 6 de Setembro uma reunião de coordenação entre os dois Movimentos, tendo em vista a preparação das acções conjuntas a realizar no próximo ENR2005.

## **13. Reunião com Regional de Moçambique**

No passado dia 29 de Setembro, aproveitando a passagem por Lisboa do António Laice, Responsável da Região Moçambique, realizou-se uma reunião com o Casal SR e o Provincial África. Nesta reunião passaram-se em revista os assuntos correntes daquela Região e iniciou-se o planeamento das actividades de formação a levar a cabo localmente, com o envio de dois casais e um Conselheiro Espiritual a Moçambique. Foi reafirmada a prioridade na consolidação das equipas existentes, prioridade que se manterá até ao Encontro Internacional Lourdes 2006.

## **14. Sectores de Sintra A e Sintra C em festa**

No passado dia 1 de Outubro, na missa de 1º. Sábado, solenizou-se a passagem de testemunho dos novos Casais Responsáveis dos Sectores de Sintra A e de Sintra C, na Igreja do Algueirão.

Nesta cerimónia, de âmbito comunitário, esteve presente o Casal Regional Paula e Toni Pimentel, que fez a entrega das imagens de Nossa Senhora aos novos Responsáveis de Sector para o triénio 2005-2008, simbolizando assim a entrega do testemunho. Igualmente receberam o testemunho os novos Casais Responsáveis de Equipa, para este ano, dos dois Sectores, os quais receberam também uma imagem de Nossa Senhora dos novos casais responsáveis de Sector.

## **11. Reunião da SR de Setembro (23 a 25)**

Realizou-se em Fátima, na Casa Domus Pacis de 23 a 25 Setembro.

Estiveram também já presentes os novos casais Regionais cuja responsabilidade será assumida em Novembro no ENR2005.

Os pontos fortes foram a preparação dos próximos encontros: ER2005 e EFP2006, bem como do encontro internacional Lourdes 2006.

A formação realizada pelo CE da SR incidiu numa “Introdução aos Salmos”.

Principais decisões desta Reunião de Julho:

**Foi aprovado o esquema geral do Encontro e Formação de Pilotos 2006.**

**Foi aprovado o pormenor do Encontro de Responsáveis 2005.**

**Foi aprovada a estratégia de implementação do Projecto Produção de Documentos.**

---

## *PEREGRINAÇÃO EM PORTUGAL DAS RELÍQUIAS DE SANTA TERESINHA*

“Considero-me a mim mesma como um frágil e pequeno passarinho, apenas coberto de uma ligeira penugem. Não sou uma águia. Dela apenas tenho os “olhos” e o “coração” porque, apesar da minha pequenez atrevo-me a cravar o meu olhar... no sol divino.

Sinto que a minha missão vai começar, a minha missão de fazer amar o Bom Deus como eu O amo, de dar o meu pequeno caminho às almas... Sim, quero passar o meu céu a fazer o bem sobre a terra.” Santa Teresinha.

É verdade que, desde o dia em que morreu, Santa Teresinha nunca mais deixou de cumprir esta sua promessa.

Agora, é cá a Portugal que “ela vem” – isto é, as suas Relíquias, que têm percorrido o mundo, realizando o desejo com que Teresa morreu “passar o céu a fazer o bem sobre a terra”, vão percorrer várias dioceses. Com Santa Teresinha somos chamados a aprender a deixar-se amar por um Deus infinitamente Pai-e-Mãe, infinitamente bom e próximo, que em Jesus revelou as suas entranhas de ternura e misericórdia, e que não deseja outra coisa senão dar-Se sem limites a quem Lhe abre o coração e Lhe confia as próprias misérias e fraquezas, mas também as esperanças e desejos que traz no coração.



Para um programa detalhado podem consultar [www.santateresinha.org](http://www.santateresinha.org)

Leiria-Fátima:  
28 a 30 Outubro

Santarém:  
30 Outubro a 1 Novembro

Portalegre-Castelo Branco:  
1 a 3 Novembro

Évora:  
3 a 5 Novembro

Lisboa:  
5 a 14 Novembro

Ordinário Castrense:  
14 a 15 Novembro

Beja:  
15 a 17 Novembro

Algarve:  
17 a 19 Novembro

Setúbal:  
19 a 21 Novembro

Porto:  
21 a 23 Novembro

Viana do Castelo:  
23 a 25 Novembro

Braga:  
25 a 27 Novembro

Vila Real:  
27 a 29 Novembro

Bragança-Miranda:  
29 Novembro a 1 Dezembro

Lamego:  
1 a 3 Dezembro

Viseu:  
3 a 5 Dezembro

Coimbra:  
5 a 7 Dezembro

Guarda:  
7 a 9 Dezembro

Aveiro:  
9 a 11 Dezembro

Funchal:  
11 a 14 Dezembro

Angra do Heroísmo:  
14 a 16 Dezembro



# OBJECTIVOS E ACTIVIDADES 2005/2006

À DESCOBERTA DE CRISTO

## OBJECTIVOS

- \* PREPARAR A PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO **LOURDES 2006**.
- \* PROPOR ÀS EQUIPAS UMA RENOVAÇÃO DA SUA **PILOTAGEM**.
- \* PROMOVER O CONTACTO E A INTERACÇÃO COM AS **EJNS**.
- \* MELHORAR A **COMUNICAÇÃO** INTERIOR E EXTERIOR.
- \* REFORÇAR AS FORMAS DE LIGAÇÃO FORMAL À **IGREJA**.
- \* **REESTRUTURAR** O MOVIMENTO PARA ACOLHER O CRESCIMENTO.

## PROGRAMA DE ACTIVIDADES

- |  |                            |
|--|----------------------------|
| * <b>ENCONTRO NACIONAL DE RESPONSÁVEIS</b> | 19 e 20 NOV 2005           |
| * <b>ENCONTRO E FORMAÇÃO DE PILOTOS</b>    | 18 e 19 FEV 2006           |
| * <b>SESSÃO DE FORMAÇÃO II</b>             | 28 ABR a 1 MAI 2006        |
| * <b>ENCONTRO INTERNACIONAL LOURDES</b>    | 16 a 21 SET 2006           |
| * <b>VISITAS ÀS REGIÕES</b>                | OUT2005 e ABR/MAI/JUN 2006 |

## REUNIÕES DA SUPRA-REGIÃO

- |                           |                     |         |
|---------------------------|---------------------|---------|
| * 1. <sup>a</sup> REUNIÃO | 23 a 25 SET 2005    | FÁTIMA. |
| * 2. <sup>a</sup> REUNIÃO | 13 a 15 JAN 2006    | FÁTIMA. |
| * 3. <sup>a</sup> REUNIÃO | 31 MAR a 2 ABR 2006 | FÁTIMA. |
| * 4. <sup>a</sup> REUNIÃO | 30 JUN a 2 JUL 2006 | FÁTIMA. |